

Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026

SUMÁRIO

SUÍNOS	2
SOJA	3
FRUTAS	4

O boletim conjuntural desta terceira semana de 2026 traz análises de dois balanços de 2025, um referente a exportações de frutas e outro referente a mão de obra nos frigoríficos de suínos. Completa o documento a expectativa para a safra de soja de 2026, cujas primeiras áreas foram colhidas.

Em relação à fruticultura, o Brasil encerrou 2025 com vigor exportador. Houve um salto de 19,7% no volume embarcado, superando 1,3 milhão de toneladas e gerando uma receita de US\$ 1,56 bilhão. Embora o preço médio da tonelada tenha recuado 5,7%, o setor consolida sua presença no mercado externo, superando barreiras comerciais e reafirmando a relevância das frutas nacionais no comércio global.

Na suinocultura, destaca-se o seu papel na inclusão social e econômica de imigrantes. Dados da Rais/MTE de 2024 revelam que estrangeiros — majoritariamente venezuelanos e haitianos — ocupam 15,6% das vagas em frigoríficos nacionais. No Paraná, essa força de trabalho representa 8,4% do setor de abate e 4% no segmento de criação, onde o estado lidera as contratações, especialmente de paraguaios. Esse movimento evidencia a capacidade do agronegócio paranaense em absorver mão de obra em meio a fluxos migratórios globais.

No campo da soja, o cenário é de otimismo produtivo, mas cautela comercial. Com 90% das lavouras em boas condições, o Paraná projeta uma safra de 22 milhões de toneladas, volume próximo ao recorde histórico. Entretanto, a valorização do Real e a estabilidade das cotações internacionais mantêm os preços pressionados; a saca iniciou 2026 cotada em média a R\$ 118,16, valor 1% inferior ao registrado no mesmo período de 2025.

Boa leitura!

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados da versão consolidada da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 31 de dezembro de 2024 havia no Brasil 19.521 trabalhadores estrangeiros com vínculos formais em frigoríficos de abate de suínos, o que corresponde a 15,6% do total de empregos do setor. Desses, 13.733 eram provenientes da Venezuela (70,3%), 4.732 do Haiti (24,2%), 423 do Paraguai (2,2%), 273 da Argentina (1,4%) e 143 de Cuba (0,7%).

Santa Catarina concentrou a maior quantidade de trabalhadores estrangeiros, com 11.339 vínculos formais, representando 30,6% do total de empregos do setor no estado. Em seguida, apareceram o Rio Grande do Sul, com 2.659 vínculos (14,2%), e o Paraná, com 2.385 vínculos (8,4%).

No Paraná, a maior proporção de estrangeiros empregados formalmente em frigoríficos de suínos era composta

por haitianos, com 1.012 vínculos, equivalentes a 42,2% do total. Os venezuelanos constituíam o segundo maior grupo, com 878 vínculos (36,8%), seguidos por paraguaios (363; 15,2%), cubanos (49; 2,1%) e senegaleses (24; 1,0%).

No segmento de criação de suínos, a participação de trabalhadores estrangeiros mostrou-se significativamente menor. Em 2024, foram registrados no Brasil 589 vínculos formais de trabalho, correspondentes a 1,7% do total de empregos do setor. Desses, 229 eram trabalhadores oriundos do Paraguai (38,9%), 195 da Venezuela (33,1%), 124 da Argentina (21,1%), 13 de Cuba (2,2%) e 8 do Haiti (1,4%).

O Paraná apresentou o maior número de vínculos formais firmados com trabalhadores estrangeiros nesse segmento, com 218 contratações, o que representa 4% do quadro funcional do setor no Estado. Predominaram trabalhadores paraguaios (189; 86,7%), seguidos por venezuelanos (21; 9,6%) e argentinos (4; 1,8%). O Rio Grande do

Boletim Conjuntural Semana 03/2026 – 15 de janeiro de 2026

Sul ocupou a segunda posição, com 159 vínculos (4,4% do total de empregos), seguido por Santa Catarina, com 138 vínculos (2,7%).

Esses dados refletem as recentes ondas migratórias associadas a tensões geopolíticas, bem como a capacidade de absorção dessa mão de obra por setores com elevada demanda por trabalhadores, com destaque para o setor de frigoríficos.

SOJA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As lavouras de soja paranaenses foram reavaliadas nesta semana, com as áreas em boas condições representando 90% do total semeado frente aos 89% há uma semana. Apesar de sutil, a sinalização positiva reforça a possibilidade de que sejam colhidas 22 milhões de toneladas da oleaginosa neste ano, tendo em vista que até o momento as condições atuais são melhores que as observadas nas últimas oito safras, incluindo a safra recorde de 22,3 milhões de toneladas obtida no ciclo

22/23. As colheitas iniciais trazem bons indicativos de produtividade e estão mais concentradas no Oeste do Estado, mas respondem por apenas 0,3% da área de 5,78 milhões de hectares dedicados a oleaginosa nesta safra. Apesar das boas expectativas, é sempre importante lembrar que apenas 12% das lavouras estão em maturação, enquanto 88% estão ou vão passar nos próximos meses por fases mais críticas para consolidação da produção.

Se pelo lado da produção as notícias têm se mantido positivas, a comercialização não tem se mostrado tão promissora. Os preços da saca no Paraná têm permanecido na faixa de R\$115,00 a 120,00 desde janeiro de 2025, acompanhando a manutenção das cotações internacionais e pressionados pela valorização do Real frente ao Dólar ao longo do último ano. Em janeiro de 2025, a média dos preços recebidos por 60 kg de soja foi de R\$119,18, enquanto na primeira semana de 2026 o valor médio foi de R\$118,16, ou seja, 1% menor.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – SECEX/MDIC disponibiliza as Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT na página do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Os dados – sujeitos a alterações – registram inclusive os números das exportações na fruticultura nacional, sob o viés das exportações de frutas, incluindo nozes e castanhas além de conservas e preparações (excluindo os sucos).

Comparando-se o ano de 2025 ao de 2024, houve uma variação positiva de 12,8% nos valores transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 1,563 bilhão vendidos, no ano anterior os valores eram de US\$ 1,385 bilhão.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 1,094 milhão de toneladas em 2024 para 1,310 milhão de toneladas no ano passado,

representando um acréscimo de 19,7% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros.

Uma precificação menor das frutas nacionais contribuiu para o preço médio nominal da tonelada (t) ter baixado em 5,7%, entre um ano e outro, pois se em 2024 praticou-se US\$ 1,266 mil/t, em 2025 os preços se situaram em US\$ 1,193 mil/t.

Esses números endossam um ambiente ativo para fruticultura brasileira, superadas as cotas do milhão dos volumes exportados e do bilhão de dólares em vendas, apesar dos imbróglios das taxações rasteiras unilaterais que ferem a racionalidade no comércio internacional.